

CARACTERÍSTICAS DO MELHOR PROFESSOR

DEBORA ANDOLFATO SGORLA (deboraandolfato@yahoo.com.br) / Química Licenciatura/ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo - RS

Cassiane Vian (cassiane@upf.br) / Química Licenciatura/ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo - RS

Márcia Vieira (marcia@upf.br) / Química Licenciatura/ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo - RS

Sílvia Rostirolla (silvia@upf.br) / Química Licenciatura/ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo - RS

ORIENTADOR: Ademar Antonio Lauxen (adelauxen@upf.br) / Química Licenciatura/ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo / RS

Palavras-Chave:

características, melhor professor, ensino

INTRODUÇÃO

Ser professor é ensinar, debater com os estudantes assuntos que os tornem pessoas mais críticas, onde ocorra o crescimento e desenvolvimento pessoal e coletivo, tendo a Educação como um programa a ser aplicado a todos que a ela tem acesso e a procuram, dando oportunidade a todos.

Este trabalho pretendeu analisar a postura do melhor professor; bem como suas peculiaridades; verificando como isso se mostra importante na vida dos alunos; e como eles veem o docente como um referencial a ser seguido e uma proposta de progresso para as suas vidas, se adotarem as orientações que o instrutor lhes proporcionou

Segundo Abreu e Masetto (1990, p.115), “o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos, fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade”. Com isso, constata-se que o professor deve se dar conta que deve agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação, e assim perceber qual a maneira mais adequada para que aconteça a construção do conhecimento coletivo e individual.

Desde muito tempo, a discussão a cerca do melhor professor é objeto de muitas reflexões, Perrenoud (2000, p.14) discute dez competências a serem desenvolvidas pelo docente, sendo elas: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; trabalhar em equipe; participar da administração da escola; informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão e administrar sua própria formação contínua. A respeito da influência que a personalidade do docente tem na forma de instruir o estudante, Freire (1996, p.73) diz: [...] “o professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com

raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”[...].

Deste modo, inferimos que a sala de aula não é apenas um lugar para transmitir conteúdos teóricos; é também um local de aprendizado de valores e comportamentos, de aquisição de uma nova mentalidade, sendo ela científica, lógica ou participativa, onde possibilitará ao indivíduo, interpretar e transformar a sociedade e com isso melhorar o seu ambiente, em benefício do bem-estar coletivo e pessoal.

METODOLOGIA

A pesquisa foi feita através de um questionário, onde foram entrevistados três grupos de universitários do Curso de Química Licenciatura Plena, da Universidade de Passo Fundo, onde o primeiro grupo era ingressante do curso, o segundo estava cursando a disciplina de Educação Química Prática Curricular IV, e o terceiro grupo desenvolvia o Estágio Curricular Supervisionado I. Através desta pesquisa foi possível analisar quais os fatores contribuem para a aprendizagem e o relacionamento entre educador e estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir desta pesquisa pode-se perceber que para a maioria dos educandos entrevistados, o professor precisa acreditar no que diz ter convicção em seus ensinamentos para que os alunos também acreditem e se sintam envolvidos. Precisa de preparo para avançar no rumo certo e alcançar os objetivos que almeja.

Vê-se que a existência de afetividade, confiança, empatia e respeito entre docente e discente é importante para que melhor se desenvolva a leitura, a escrita, a reflexão, a aprendizagem e a pesquisa autônoma; porém, deve existir um cuidado para que tais sentimentos não interfiram no cumprimento ético do dever de professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se deduzir que são muitos os fatores que influenciam na construção do melhor professor, e suas características, e que também não existem fórmulas para se tornar um deles. O que deve ser considerado é a realidade em que estamos inseridos e como arquitetar o saber e englobá-lo nesta nova perspectiva de ensino. Brzezinski (2002, p. 159) reforça este pensamento dizendo:

[...] “o saber não tem uma consciência real, os conhecimentos cruzam-se, há uma preocupação interdisciplinar e o real é cada vez mais global. São paradigmas novos configurando uma nova realidade” [...]. Portanto, para que um professor desempenhe com maestria a aula na matéria de sua especialidade, ele precisa conhecer as demais matérias, os temas transversais que devem perpassar todas elas e, acima de tudo, conhecer o aluno, tudo o que diz respeito ao aluno deve ser de interesse do professor. O docente que se considera perfeito é incapaz de rever seus métodos, de ouvir outras idéias, de tentar ser melhor, logo, não estará contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Maria C.; MASETTO, M. T.; O Professor Universitário em Aula; São Paulo; MG Editores; 1990.

FREIRE, Paulo; Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa; São Paulo; Paz e Terra; 1996.

BRZEZINSKI, Iria; Profissão Professor: identidade e profissionalização docente; Brasília; Plano; 2002.

PERRENOUD, Philippe; Dez novas competências para ensinar; Porto Alegre; Artes Médicas Sul; 2000.